



Universidade Federal
de Campina Grande

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

ANDRÉA ANACLETO FERREIRA DE ANDRADE

**FORMAÇÃO DOCENTE NO PROCESSO DE INCLUSÃO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CAJAZEIRAS – PB
2018**

ANDRÉA ANACLETO FERREIRA DE ANDRADE

**FORMAÇÃO DOCENTE NO PROCESSO DE INCLUSÃO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em
Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande
Campus de Cajazeiras / PB, como requisito para obtenção
do título de graduação de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Ms. Francisco das Chagas de Loiola
Sousa.

CAJAZEIRAS – PB 2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

A553f Andrade, Andréa Anacleto Ferreira de.
Formação docente no processo de inclusão nos anos iniciais do ensino fundamental / Andréa Anacleto Ferreira de Andrade. - Cajazeiras, 2018.
41f.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Me. Francisco das Chagas de Lóiola Sousa.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2018.

1. Educação inclusiva. 2. Formação de professores. 3. Inclusão. 4. Ensino fundamental. I. Sousa, Francisco das Chagas de Lóiola. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 376:377.8

ANDRÉA ANACLETO FERREIRA DE ANDRADE

**FORMAÇÃO DOCENTE NO PROCESSO DE INCLUSÃO NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

APROVADO EM: 01/08/2018

BANCA EXAMINADORA

Francisco das Chagas de L. Sousa

Prof. Ms. Francisco das Chagas de L. Sousa -UAE/CFP/UFCG
Orientador

Maria Thais de Oliveira Batista

Prof. Esp. Maria Thais de Oliveira Batista-UAE/CFP/UFCG
Membro Examinador

Prof. Esp. Adriana Correia-UAE/CFP/UFCG
Membro Examinador

Belijane Marques Freitas

Prof. Ms. Belijane Marques Freitas-UAE/CFP/UFCG
Membro Examinador
(Suplente)

Dedico esta conquista à minha família, em especial, ao meu esposo Francisco Reginaldo do Nascimento pelo apoio.

E ao meu filho Anrafhel Tierres Anacleto pela compreensão pelos dias que estive ausente.

Aos meus pais, Anacleto e Aparecida, pelo apoio, amor e ensinamentos desde os primeiros anos de vida.

Aos meus irmãos, Aline, Andreza e Arthur pelo companheirismo e carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo.

Ao meu orientador, Loiola, pela paciência, dedicação, por me ajudar a superar todos os obstáculos e continuar acreditando nos meus objetivos. A você minha eterna gratidão.

A todos os meus amigos, que diretamente ou indiretamente fizeram parte da minha formação acadêmica.

E finalmente gostaria de agradecer a todos os professores, que fizeram parte da minha formação ao longo do curso. Obrigado pela oportunidade de aprender com vocês.

*Aprendemos quando resolvemos nossas dúvidas,
superamos nossas incertezas e satisfazemos nossa
curiosidade*

Maria Teresa Eglér Mantoan

RESUMO

Este estudo teve como objetivo compreender a importância da formação docente no processo de inclusão dos discentes nos anos iniciais do ensino fundamental. A motivação para estudar a temática foi por ser uma prática que apesar de ser exigida por lei, ainda é distante da realidade contemporânea, haja vistas muitos desafios são postos para o ensino Inclusivo. A pesquisa foi realizada em uma escola municipal do município de Poço José de Moura -PB. Para tanto, desenvolvemos uma abordagem qualitativa. Para a coleta de dados foi utilizada de uma entrevista semiestruturada destinada a quatro (4) professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, na qual obtivemos as informações necessárias para a realização de nossas análises, que foram feitas através das falas das entrevistadas contrapondo-se com os aportes teóricos como Mantoan, (2015), Cruz e Glat, (2014), Pimenta; Ghedin (2008). Nos resultados da pesquisa, verificou-se que as professoras têm formação em nível superior, mas no que se refere à formação continuada em educação especial, não possuem qualificação melhor nesta área. Os sujeitos reconhecem a falta de capacitação, demonstram a necessidade de criação de projetos inclusivos como: capacitação de professores para atuar nas salas de recursos multifuncionais e também nas regulares. Apontam a relevância da formação de qualidade para a atuação docente no campo da inclusão.

Palavras-chave: Formação de professores. Inclusão. Ensino Fundamental

ABSTRACT

This study aimed to understand the importance of teacher training in the process of inclusion of students in the initial years of elementary school. The motivation to study the subject was because it is a practice that despite being required by law, is still far from contemporary reality, given the many challenges that are posed for inclusive education. The research was carried out in a municipal school in the municipality of Poço José de Moura -PB. To do so, we have developed a qualitative approach. For the data collection, a semi-structured interview was used for four (4) teachers from the initial years of elementary school, in which we obtained the necessary information for the accomplishment of our analyzes, which were made through the statements of the interviewees, opposing the theoretical contributions such as Mantoan, (2015), Cruz and Glat, (2014), Pimenta; Ghedin (2008). In the research results, it was verified that the teachers have higher education, but with regard to continuing education in special education, they do not have a better qualification in this area. The subjects recognize the lack of training, demonstrate the need to create inclusive projects such as: training of teachers to work in multifunctional resource rooms and also regular ones. They point to the relevance of quality training for the teaching profession in the field of inclusion.

Keywords: Teacher training. Inclusion. Elementary School

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1	15
FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	15
1.1 A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A INCLUSÃO: A CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS POSITIVAS.....	15
1.2 -DESAFIOS E DIFICULDADES DE INCLUSÃO NA ESCOLA REGULAR.....	20
CAPÍTULO 2	24
PERCURSO METODOLOGICO	25
CAPÍTULO 3	28
ANÁLISE DOS DADOS: CONSIDERAÇÕES INICIAIS	28
3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS DOCENTES SUJEITOS DA PESQUISA	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICES	41
ANEXO	43

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende questionar a formação docente no processo de inclusão nos anos iniciais. Percebe-se que a formação docente no processo de inclusão escolar tem sido estudo de pesquisas e grande discursões. Porém, é importante fazer algumas reflexões sobre o tema, já que a inclusão abrange uma série de grupos diferentes, conhecidos como minoria. Estaremos nos referindo apenas a um destes grupos, o que apresenta deficiência.

A escola é um ambiente estimulador para muitas aprendizagens por apresentar elementos que influenciam direta e indiretamente no desenvolvimento dos educandos. Dentre esses processos, destacamos o papel do professor no ensino aprendizagem enquanto educadores responsáveis pela construção do conhecimento.

A inclusão está voltada para a concepção de uma educação igualitária de qualidade para todos embora as dificuldades sejam muitas, diversas iniciativas têm surgido em todo mundo, objetivando igualdade condições de participação social. A aproximação com a família também é indispensável para os profissionais da educação, pois o contato com o aluno no ambiente familiar facilita as informações e ajuda o professor conhecer melhor o comportamento e o desenvolvimento do aluno.

Sabemos que vários aspectos divergem as práticas pedagógicas inclusivas, como a formação profissional docente adequada e as realidades sociais. Nesse sentido, a inclusão torna-se fragilizada e sem nenhuma perspectiva concreta de mudança. É necessária uma Política de Educação Inclusiva voltada para a formação docente permitindo que os educadores se adequem à realidade, uma vez que muitos professores temem assumir uma sala de aula com alunos com necessidades especiais, por não estarem preparados para lidar com determinadas situações.

Faz-se necessário o professor refletir sobre sua formação, sua preparação para atuar em sala de aula. Portanto, é um processo que exige esforços e posicionamentos na prática pedagógica, já que a inclusão deve ser total não só dentro da escola, mas em todos os campos.

Assim, é indispensável a participação de todos os docentes na formação continuada como: capacitação de professores em educação especial, formação para atuar nas salas de recursos multifuncionais e também nas regulares. pois deste modo, estarão aptos a atender as necessidades de cada aluno exercendo sua profissão com metodologias inovadoras conhecimentos e habilidades para atender as diversas situações que são encontradas não só no ambiente escolar como em outros espaços também.

Percebe-se que a formação docente é fundamental para o ato de incluir, pois professores capacitados, especializados garantem a permanência de alunos com necessidades especiais, ampliam estratégias de trabalhos diferenciados, superando os desafios diários que são postos, buscam alternativas para diminuir a evasão escolar, melhorando a qualidade do ensino e da aprendizagem.

A motivação para estudar essa temática foi pelo fato de ser algo presente na nossa realidade contemporânea, haja vistas muitos desafios são postos para o ensino voltado para a inclusão, por decorrência de muitos fatores, como falta de professores com formação específica, alguns docente se acomodam com a formação que têm ,escolas sem condições de acesso, falta de materiais adequados, dentre outros fatores. Essa realidade tem que ser mudada, pois para que o processo de inclusão ocorra é preciso que os educadores estejam se capacitando apresentando novos métodos, construir saberes, atualizar para o atendimento da necessidade de cada educando, conseqüentemente proporcionando ótimas condições de ensino.

O estudo desse tema é interessante, pois permite que os professores entendam a relevância do ato incluir como valorização do ser humano enquanto pessoa, pois sabemos que muitos alunos se encontram distantes da realidade de inclusão.

Nesta perspectiva, nossa pesquisa tem por objetivo compreender a importância da formação docente no processo de inclusão nos anos iniciais, assim como analisar as concepções docente sobre a garantia de uma escola inclusiva e, além disso, conhecer as dificuldades existentes em sala de aula e refletir sobre as contribuições da formação docente para as práticas pedagógicas inclusivas.

Visando compreender melhor as reflexões sobre o assunto abordado, utilizou-se os pensamentos de alguns autores que fazem análises sobre o processo de inclusão. Entre tais autores, podemos destacar Eglér Mantoan (2015) e Rosana Ramos (2010). O referencial teórico se fundamenta, também em (2015), Rosin-Pinola e Del Prette Pimenta (2015)

Ghedin (2008), Freire (2011), entre outros, que contribuíram para o diálogo e reflexão.

Através da nossa pesquisa, o presente estudo visou compreender como a formação docente de professores em educação especial pode contribuir para o processo de inclusão e superar as dificuldades nas práticas pedagógicas existentes em sala de aula enfrentadas pelos professores que atuam nas séries iniciais da rede municipal de ensino da cidade de Poço José de Moura, dando destaque os benefícios que a educação continuada oferece como fortalecimento da prática docente.

A seguir para melhor compreensão do estudo a construção deste trabalho está organizada em quatro momentos: no primeiro momento abordaremos sobre a formação docente voltada para a inclusão; no segundo momento apresentaremos os desafios e dificuldades de inclusão em escolas de ensino regular.

No terceiro momento os procedimentos metodológicos destacam o tipo de pesquisa que é constituída no campo exploratório numa abordagem qualitativa. Como instrumento de coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro professores da rede municipal de ensino da cidade de Poço José de Moura-PB.

No quarto momento será apresentaremos as análises da pesquisa que visam compreender as falas dos professores entrevistados com embasamento teórico, complementando com estudos anteriormente realizados.

Por último, nas conclusões serão feitas reflexões e discursões sobre os resultados obtidos com a pesquisa a respeito da formação docente no processo de inclusão nos anos iniciais.

CAPÍTULO 1

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

1.1 A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A INCLUSÃO: A CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS POSITIVAS

A formação docente para a inclusão escolar precisa ser um processo que realmente busque garantir uma educação de qualidade, uma formação voltada efetivamente para os princípios de uma educação de inclusão garantindo, assim uma, qualidade no ensino. Desse modo, pensar na formação docente no contexto atual é refletir sobre os processos de inclusão e os impactos desta formação na construção de suas identidades.

Nesse sentido, Kramer (2005, apud MENDES 2013, p. 52) enfatiza que a “formação é necessária não apenas para aprimorar a ação profissional ou melhorar a prática pedagógica. A formação é direito de todos os educadores é um dos principais passos por uma educação pública de qualidade”.

Assim, é importante que o educador construa uma nova visão ao longo de sua trajetória profissional, aprimorando sua atuação em novas aprendizagens baseadas em uma formação que assegure momentos de reflexão sobre a sua prática educativa.

Nóvoa (1995, p. 25) defende que a “formação não se constrói por acumulação (de cursos, conhecimentos ou técnicas), mas sim por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal”.

Diante desse cenário, é notório a práxis no processo da ação docente, visando à construção da identidade profissional no que se refere às experiências construídas diariamente.

Nesta perspectiva Freire (1996, apud SILVA; ARAÚJO 2005, p. 5) assevera que:

A formação continuada é concebida como um processo contínuo e permanente de desenvolvimento profissional do professor, onde a formação inicial e continuada é concebida de forma inter articulada, em que a primeira corresponde ao período de aprendizado nas instituições formadoras e a segunda diz respeito a aprendizagem dos professores que estejam no exercício da profissão, mediante ações dentro e fora das escolas.

É responsabilidade do professor construir uma formação ética empenhada na especificidade do ambiente escolar, que está sempre em constante mudança, pois sua ação docente depende da realidade dos educandos e da valorização das singularidades. Para que o educador saiba fazer essa análise é primordial que se tenha uma formação inicial e continuada de qualidade, como curso superior, e especialização na qual sua atuação seja apropriada a cada nível de educandos, como também demonstrar capacidade para a tomada de decisões com base na reflexão acerca da própria prática pedagógica.

Os cursos de formação de professores, em nível de licenciaturas, geram discussões de alguns teóricos como Glat, Magalhães e Carneiro (1998). Para eles, a escola se torna inclusiva a partir das condições especiais oferecidas como: recursos humanos, pedagógicos e materiais acessíveis para esse público. Os mesmos acreditam que os professores precisam estar preparados para atender as diversidades de todos os alunos. Neste sentido, Tesini e Manzine (1999) concordam que a inclusão exige discentes bem preparados, a definição de práticas adequadas às necessidades educativas especiais. Para Mantoan (2015), é preciso estar atento às diferentes opiniões que são geradas em sala de aula, viabilizar diálogos, e, ao mesmo tempo, aperfeiçoar e compartilhar ideias.

De acordo com Freire (2011, p. 96), a prática educativa exige do educador inúmeros olhares sobre educação e sobre o ensino, pois o “ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção com o mundo”. Para ele, ensinar requer uma aproximação do professor com aluno estabelecendo um diálogo constante e reconhecendo o aluno como sujeito ativo do processo, refletindo sobre suas necessidades e expectativas de uma escola igualitária.

Neste entendimento, Pimenta (2008) diz que a atividade teórica é o que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. Mas para produzir tal transformação não é suficiente somente a atividade teórica.

Essa prática, para Pimenta (2008), será complementada com a continuidade da formação, além do curso de graduação. Desse modo Nóvoa (1992, p. 30) acredita que a formação continuada deve uma base para a “reflexão na prática e sobre a prática, através de dinâmica de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores

Muitos educadores, ao reconhecerem a importância de melhorar os seus conhecimentos e práticas como profissionais nos trabalhos com inclusão, buscam se aperfeiçoar em cursos de pós-graduações que atendam aos tipos de deficiências que lidam diariamente (OLIVEIRA, 2008).

Conforme ressalta Farias (2011, p. 116), “professor é uma das pessoas responsáveis pela organização do trabalho educativo no âmbito da escola e da sala de aula”. Significa dizer que o professor deve procurar por atualizações sempre, formações continuadas, planejamento, didático e apoio pedagógico para superar as dificuldades na ação docente.

Dessa maneira, a formação continuada está relacionada com o desenvolvimento da capacidade de atuação em sala de aula. Mas, para que a ação pedagógica seja bem-sucedida, é indispensável o planejamento.

Para tanto, como destaca Libâneo (1994, p. 221), “o planejamento escolar é uma tarefa que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino.”

Nos últimos anos são muitos os termos empregados para se referir à formação continuada ou em serviço, como podem ser citadas: reciclagem, treinamento, aperfeiçoamento, capacitação, formação contínua, educação continuada, educação permanente, entre outros. Todos esses termos têm o intuito de melhorar a qualidade do ensino e da educação. No caso da educação inclusiva dependerá de um esforço coletivo, do apoio das famílias, pesquisadores, políticos e prestadores de serviços com o intuito de garantir uma educação de qualidade para todos.

Assim, pode -se analisar a relação existente entre a formação continuada e a prática pedagógica desenvolvida pelo educador em sala de aula. Neste sentido, a formação continuada precisa estar voltada para a realidade educacional de cada educando inserido em diferentes ambientes sociais, visto que a escola é um espaço no qual recebe uma diversidade de realidades diferentes. Daí surge a necessidade de um profissional competente que veja os problemas concretos do cotidiano escolar, como também ações integradas dos educadores, visando à construção de novas escolhas no que se refere as ações pedagógicas.

Conforme assevera Aquino (1987, p. 265):

Ser professor não é certamente um produto acabado, um estado final, mas será um permanente tornar-se professor, um processo evolutivo, ao longo do

qual as experiências vão ganhando mais significado, o que geralmente se faz acompanhar de um maior envolvimento pessoal por parte do professor.

Vale ressaltar que, antigamente, os cursos de formação de educadores não proporcionavam os suportes suficientes para uma prática pedagógica de qualidade, o que ocorre ainda nos dias atuais devido a alguns professores se conformarem com a sua situação atual e não buscarem se aperfeiçoar na sua prática docente.

Sendo assim torna-se importante que os profissionais docentes devem ter a formação adequada para atender as necessidades variadas e peculiares apresentadas pelos alunos, contribuindo para uma educação de qualidade. Neste contexto, Kramer (2006, apud NOGUEIRA, 2013, p. 3) diz que “os processos de formação se configuram como prática social de reflexão contínua e coerente com a prática que se pretende planejar”. Entende-se que o educador tem a possibilidade de construir o seu saber, nos debates com colegas para a troca de experiências, nos desafios vividos a cada dia, nos cursos de atualização o professor deve estar em formação permanente de diversas formas e diferentes lugares um trabalho voltado diretamente para a humanização, estabelecendo seu compromisso ético com a educação.

A Resolução 02/2001, do Conselho Nacional de Educação, apresenta dois tipos de professores distintos para atuar junto a alunos com necessidades especiais: "os capacitados e os especializados" (MICHELS 2011).

Essa Resolução define como professores capacitam aqueles que atuam em classes comuns com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais e que comprovem que, em sua formação, de nível médio ou superior, foram incluídos conteúdos sobre educação especial (BRASIL, 2001). Já os professores especializados em Educação Especial são considerados aqueles formados em cursos de licenciatura em Educação Especial ou em uma de suas áreas. O professor especializado também poderá ser formado em cursos de complementação de estudos ou pós-graduação em áreas específicas da Educação Especial, posterior à licenciatura (BRASIL, 2001, p.41).

Observa-se que a discussão sobre a formação de professores e inclusão de alunos com necessidades especiais é notável no contexto educacional. Tornar uma escola inclusiva não é fácil, envolve todos os participantes: família, escola e comunidade; em criar um

ambiente afetivo e trabalhar em coletivo para que o entendimento de que todos aprendem juntos.

Desse modo, para que o processo de inclusão aconteça efetivamente é fundamental a presença de professores especializados, capacitados para atender as necessidades de cada aluno, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira Lei nº 9394/96, em seu capítulo V, art. 59, parágrafo III:

Assegura professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns, assim sendo o ensino especializado aos alunos com deficiência, garante a permanência deste na instituição, diminuindo, portanto, a evasão escolar.

Logo, é considerável que a Educação Inclusiva esteja presente desde as séries iniciais da educação básica, e, assim, os professores possam exercer metodologias que despertem o interesse dos alunos não deficientes a exercer a cidadania, tanto no ambiente escolar como também nos espaços externos à escola.

Diante desse pressuposto, este projeto versa sobre os desafios encontrados em muitas unidades escolares da rede pública, apresentando possibilidades para as escolas desenvolverem por meio de informações sobre Educação Inclusiva, para, assim, exercer a qualidade no ensino e na aprendizagem.

Como alicerce desta temática, tem-se a meta 4 (quatro) do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024):

Com o propósito de universalizar a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superlotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

Entre a lista de desafios da escola inclusiva está a inserção do surdo no ensino regular, a partir da Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que estabelece a Língua Brasileira de

Sinais (Libras) como forma oficial de comunicação com os surdos, facilita a superação dessa situação. Eis o que diz essa Lei:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil. (BRASIL 2002).

Nesta perspectiva, percebe-se que a discussão a respeito da formação de professores e inclusão de alunos com necessidades especiais é prioritária para que de fato tenha lugar de destaque no contexto educacional. Tornar uma escola inclusiva não é tarefa simples, envolve o compromisso de todos os sujeitos.

A seguir, apresentaremos os desafios e dificuldades de inclusão.

1.2 DESAFIOS E DIFICULDADES DE INCLUSÃO NA ESCOLA REGULAR

Independentemente de como está a formação docente, os alunos com necessidades especiais continuarão chegando as escolas, que elas estejam preparadas ou não.

Assim, o MEC (Brasil, 2010, p. 14), em 2003,

implementou o programa Educação Inclusiva: direito à diversidade, visando apoiar a transformação dos sistemas de ensino em sistemas educacionais inclusivos, promovendo um amplo processo de formação de gestores e educadores nos municípios brasileiros para a garantia do direito de acesso de todos a escolarização, à oferta do atendimento educacional especializado e a garantia da acessibilidade.

Esse modelo de política lançada surge como forma de atender as particularidades de cada aluno, sem nenhum problema que impossibilite de frequentar as salas de aulas de ensino regular, uma vez que a política Nacional de Educação Especial foi pensada com o intuito de envolver profissionais, familiares e grupos, para garantir o direito de toda criança à educação.

Assim, temos o documento de Salamanca que afirma o seguinte:

Em 1994, a declaração de Salamanca proclama que as escolas regulares com orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias e que os alunos com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, tendo como princípio orientador que “as escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras”. (BRASIL, 2006, p. 330).

A educação inclusiva vem assumindo um papel central no que se refere à escola no intuito de superar a exclusão. Isso implica dizer que os sistemas de ensino precisam superar as dificuldades no aspecto das práticas discriminatórias e criar meios para modificá-las, sendo necessário mudanças na estrutura e no cotidiano escolar com políticas de inclusão.

A inclusão de alunos com deficiência ao ensino regular continua a ser, no contexto contemporâneo, um dos maiores desafios para o ensino educacional por decorrência de inúmeros fatores, como exemplo a falta de professores com formação específica, unidades escolares sem condições de acessibilidade, ausência de materiais adequados ao ensino nas salas de recursos multifuncionais e também nas salas regulares, entre outros. Para SILVA (2009, p. 11):

A educação inclusiva parte do pressuposto de que todos os alunos estão na escola para aprender e, por isso, participam e interagem uns com os outros, independentemente das dificuldades mais ou menos complexas que alguns possam evidenciar e às quais cabe à escola adaptar-se, nomeadamente porque esta atitude constitui um desafio que cria novas situações de aprendizagem.

Os autores Bordas e Zobol (2009, p. 80) ressaltam que:

Para que as pessoas com deficiência possam exercer o direito à educação em sua plenitude, é indispensável que a escola de ensino se adapte às mais diversas situações e conforme as necessidades dos alunos inseridos em suas salas de aula.

Para tanto, é relevante que todos os governos aprimorem os seus sistemas educacionais no sentido de tornarem aptos de incluírem todos os alunos independentemente de suas diferenças ou dificuldades individuais, ou seja realizando o atendimento as mais diversas necessidades dos alunos, ressaltando a magnitude da inclusão e buscando sensibilizar toda a comunidade escolar, conseqüentemente todo o meio social em que vive o aluno deficiente.

Nesse sentido, Ribeiro, Lima e Santos (2009, p. 93) diz que “as mudanças propostas para a escola, são as bases fundamentais do processo de inclusão educativa”.

Além de todas as medidas para criar um ambiente adequado aos alunos com deficiência é impreterivelmente que a afetividade esteja presente no processo de ensino e aprendizagem na medida em que, segundo Miranda (2008, p. 3), “o aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula”.

Assim sendo, “o professor deve prevalecer à visão mais humanística, transformando o ambiente mais afetivo, onde a relação professor-aluno seja a base para o desenvolvimento cognitivo e psíquico” (MIRANDA, 2008, p. 5). Com isso, o aluno especial, ao sentir-se acolhido, poderá desenvolver significativamente em todos os aspectos, bem como a superação da própria deficiência.

Noutra perspectiva Montoan (2015, p. 7), referindo-se à inclusão escolar, sugere uma reformulação em sua estrutura de atendimento. Ela assim afirma que: “se o que pretendemos é que a escola seja inclusiva, é urgente que seus planos se redefinam para uma educação voltada para cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças.”

Na mesma linha de pensamento da autora acima, Sasaki (1999) diz que

[...] a educação inclusiva tem como objetivo a construção de uma sociedade para todos, e, assim, sua prática repousa em princípios até então considerados incomuns, tais como: a aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada pessoa, a convivência dentro da diversidade humana, a aprendizagem através da cooperação (p. 42).

Segundo BRANDÃO e FERREIRA (2013) “Inclusão é querer que todos os alunos aprendam juntos, respeitando as suas diferenças”. Segundo os autores, para que uma escola possa ser considerada inclusiva não basta apenas adaptações físicas, uma escola estruturada em seu ambiente, É importante que respeitem também as capacidades e as necessidades individuais de cada um, pois a inclusão tem como público alvo os estudantes com necessidades educativas especiais, que de acordo com Valentini (2012, p. 15),

[...] são aqueles com deficiências sensoriais (auditiva e visual) ou de mobilidade, deficiência intelectual, transtornos severos de comportamento ou condutas típicas (incluindo quadros de autismo e psicoses), deficiências múltiplas (paralisia cerebral, surdo, cegueira e outras condições) e altas habilidades (superdotados).

Sobre essa questão, há de certo modo um impasse, já que alguns autores defendem que a educação inclusiva deve acontecer somente em escolas especializadas, ao passo que outros defendem que seja em escolas de ensino regular, por entenderem sobre a importância da convivência com alunos que não apresentam as mesmas necessidades. Mas, para que isso aconteça, é necessário adequações da escola para atender os dois tipos de alunos (ROSIN PINOLLA; DEL PRETE, 2014).

Segundo Libâneo (2004, apud MELCHIOR; BENINI 2014, p. 57):

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

A formação continuada de educadores é relevante, pois amplia o conhecimento, proporciona a reflexão, a solução de problemas, mantém o educador atualizado, comprometido com o ato de aprender e ensinar. Vale destacar que antigamente os cursos de

formação inicial de educadores não proporcionavam os suportes suficientes para uma prática pedagógica de qualidade, o que ainda ocorre nos dias atuais devido a alguns educadores se conformarem com a sua situação atual e não buscarem o aprimoramento de sua prática.

Diante dessa circunstância surge a formação continuada como aprimoramento profissional, sendo aos poucos compreendida por muitos educadores como formação compensatória destinada a preencher lacunas da formação inicial e desenvolvimento de ações pedagógicas que proporcionem a aprendizagem e a evolução do ensino de qualidade.

Segundo Kramer (2003, apud FERRONATTO 2016, p.7),

também defende que a formação dos educadores contemple sua formação cultural, onde haja momentos em que estes possam não só apreciar, mas também socializar suas experiências com a literatura, teatro, música, pintura etc., sendo essa formação parte do processo de tomada de consciência de si e de sua prática educativa.

A formação docente diz respeito à competência técnica, através de um trabalho que requer um aprendizado inerente a todos os aspectos unida à teoria e à prática para que a ação docente seja expandida de modo que o ensino aconteça.

CAPÍTULO 2

PERCURSO METODOLOGICO DA PESQUISA

Na temática sobre a formação docente no processo de inclusão nos anos iniciais do ensino fundamental, buscou analisar as dificuldades da efetivação do processo de inclusão educacional diante das práticas pedagógicas em sala de aula no espaço escolar. No decorrer da pesquisa, procuramos mostrar a importância em analisar as concepções dos profissionais da educação em participar da formação docente no processo de inclusão.

Assim, entende-se que metodologia de pesquisa é toda ação que é direcionada para realização de um trabalho científico, cabendo planejar uma direção desde a escolha do tema desejado até a realização das análises dos dados, buscando assim solucionar problemas pesquisados. Para Oliveira (2008, p. 43), “Metodologia é um processo que engloba um conjunto de métodos e técnicas para ensinar, analisar, conhecer a realidade e produzir novos conhecimentos”.

Este trabalho teve por opção metodológica a abordagem qualitativa, considerada a mais adequada, por permitir ao pesquisador fazer uma investigação mais apurada dos dados coletados diante da realidade analisada. Neste sentido, nos esclarece Oliveira, (2008, p. 59) que

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas, sem a mensuração quantitativa ou de comportamento.

A pesquisa é uma das atividades do processo de aprendizagem, que tem o papel de investigar a realidade, desse modo, no intuito de construir o conhecimento. A pesquisa funciona de maneira sistemática com o objetivo da busca de respostas para tentar solucionar os problemas relacionados à realidade de cada contexto.

De acordo com Matos (2002, p. 21-22):

A pesquisa é uma atividade de ciência que nos permite a aproximação e o entendimento da realidade que investigamos, e, além disso, nos fornece elementos para possibilitar nossa intenção real. Assim, pesquisar não representa apenas refletir e entender os fenômenos, liga-se diretamente a uma possível ação, que poderá ou não realizar.

A abordagem escolhida para a pesquisa foi a qualitativa, pois propiciou um contato dinâmico entre o mundo real e o sujeito. De acordo com Silveira e Córdova (2009, p. 32), “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.”

Foram elencados os seguintes objetivos: compreender a importância da formação docente no processo de inclusão nos anos iniciais; analisar as concepções docentes sobre a garantia de uma escola inclusiva; conhecer as dificuldades existentes em sala de aula pelos docentes; refletir sobre as contribuições da formação docente para a prática pedagógica.

A pesquisa foi realizada na rede municipal de ensino da cidade de poço José de Moura, estado da Paraíba. Os professores entrevistados trabalham na rede de ensino nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa foi realizada por quatro (4) educadoras que possuem curso superior e três (3) possuem especialização; uma (1) formada em licenciatura em Geografia (1) e três (3) em Pedagogia. As quatro (4) docentes foram caracterizadas de P1, P2, P3, P4. Esta investigação foi realizada com base na pesquisa do campo do tipo exploratória, numa abordagem qualitativa.

Como utilização de coleta de dados, foi utilizado a entrevista semiestruturada na pesquisa, onde as entrevistadas têm livre e espontânea liberdade para responder cada pergunta no que se refere ao contexto do roteiro da entrevista.

Sendo assim, Matos (2002, p. 63) ressalta que a entrevista semiestruturada “é uma entrevista mais aberta que a estruturada, o que possibilita maior flexibilidade nas respostas e a obtenção de falas que podem enriquecer ainda mais a temática abordada”. Assim, os

entrevistados têm a disponibilidade para responder a entrevista, abrangendo os diversos conhecimentos.

A coleta de dados foi realizada entre os dias 23 e 27 de abril de 2018, tendo como sujeitos da pesquisa quatro professores. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um gravador para as entrevistas, conforme os objetivos do trabalho. Em outras palavras as entrevistadas tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada no que se refere ao contexto do roteiro da entrevista. Para Oliveira (2008, p. 83), “[...] situações vivenciadas e sobre todo e qualquer dado registrado pelo pesquisador (a) deseja registrar para alcançar os objetivos.”

As entrevistas foram realizadas individualmente, em tempo que variou entre vinte e trinta minutos. Inicialmente apresentaremos a temática da pesquisa, dos objetivos e da contribuição voluntária dos colaboradores. Em seguida, foi entregue o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) em duas vias, sendo uma do sujeito e outra da pesquisadora responsável pela pesquisa. Neste documento estão descritas as seguintes informações: objetivos da pesquisa, critérios de inclusão, implicações, inconvenientes, garantias, aspectos éticos, riscos e acontecimentos sobre a investigação. Depois de lido e assinado, o referido termo, os sujeitos receberam uma via, a outra foi devolvida a pesquisadora.

Os dados presentes neste estudo da pesquisa foram analisados com base na técnica da análise de conteúdo. Esta forma de pesquisa pode se diferenciar por sua forma sistemática e descritiva da forma de se estudar. Segundo Oliveira (2008, p. 58), “A utilização de método e técnica em pesquisa está associada aos objetivos, hipóteses e aos fundamentos teóricos do objeto de estudo.”

CAPÍTULO 3

ANÁLISE DOS DADOS: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Para elaboração deste estudo foram coletados dados com base na realização de entrevistas com docentes da rede municipal de ensino da cidade de Poço Jose de Moura. Na parte inicial da entrevista, foram colhidos dados pessoais dos professores, buscando fazer uma caracterização sociocultural dos sujeitos.

Para o melhor entendimento entre pesquisador e sujeitos foram estabelecidos como critérios manter em sigilo as suas identidades, modo pelo qual denominamos professores de acordo com a ordem numérica de 1 a 4: P1, P2, P3 e P4.

Inicialmente foram analisados os dados obtidos nas respostas dadas pelos professores, onde mostram o quadro a seguir.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS DOCENTES SUJEITOS DA PESQUISA

Professoras	Idade	Formação	Pós-graduação	Experiência na Educação
P1	29 anos	Pedagogia	Neuropsicopedagogia.	2 anos

P2	40 anos	Pedagogia	Educação inclusiva	10anos
P3	30 anos	Pedagogia	Psicopedagogia Institucional	6 anos
P4	39 anos	Geografia	Língua e Linguagem e na área de Gestão Educativa e Docência no Ensino	20 anos

Fonte: entrevista realizada com as docentes (2018)

As quatro professoras são mulheres, com média de 40 anos de idade, sendo que a mais jovem tem 29 anos. Sobre a formação, são três graduadas em Pedagogia e uma em Geografia. Uma delas possui pós-graduação em Psicopedagogia Institucional, outra em Língua e Linguagem na área de Gestão Educacional e Docência no ensino; ainda temos uma outra cursando Neuropsicopedagogia. Com relação ao tempo de docência, varia de 2 a 20 anos em exercícios.

Após serem apresentadas as características das docentes, iremos usar as falas que foram obtidas por meio das entrevistas semiestruturadas. As análises foram realizadas com base em dois temas:

- a) Contribuições da formação docente voltada para a inclusão; e
- b) Concepções dos docentes acerca da formação enquanto profissional e pessoal.

Os dados coletados durante a entrevista foram analisados a partir de seus pontos de destaque, no que se referem cada tema, sendo descartadas algumas falas repetidas das entrevistadas.

Tema 1: Contribuições da Formação Inclusiva para a atuação docente.

No tema referente às contribuições da formação Inclusiva para a atuação docente, o objetivo foi buscar identificar como os professores avaliam a importância da qualificação docente pautada na inclusão.

P1: afirma já participei, de alguns cursos de aperfeiçoamento referente a inclusão foi pago por que a secretária do município não disponibiliza, mais ainda não é o suficiente, pois é importante a formação continuada voltada para a inclusão pois ela propicia bases para lidar com os eventos inusitados

que compõem o cotidiano escolar a cada dia surgem novos desafios e precisamos estar atentos.

P2: A formação é uma base que você adquire inicialmente para lidar com sua prática em sala de aula, ou como você vai usar as teorias, que vai adquirindo com os acontecimentos que acontecem em sala de aula, prepara assim, emocionalmente e teoricamente você para exercer sua atividade em sala de aula.

P3: “O curso de formação inicial [...] não tem como garantir uma formação abrangente [...] para se trabalhar com alunos com todos os tipos de deficiências”.

P4: A formação de cursos de aperfeiçoamento voltado para a inclusão eu acho que é indispensável para a prática pedagógica, visto que devemos estar sempre preparadas para as mais diversas situações que envolvem o processo de ensino-aprendizagem. Pena que a secretária do município não realiza cursos de capacitação em educação especial.

A prática pedagógica em meio a inclusão é necessária que o professor se perceba como um agente facilitador dos processos de aprendizagem, que ele veja cada aluno como sujeito que tem sua história própria, que se constroem através das relações sociais existentes no contexto social.

Pimenta (2008, p. 23), diz que “Os professores não conseguem refletir concretamente sobre mudanças porque são eles próprios condicionados ao contexto em que atuam”.

De acordo com as docentes entrevistadas, a formação é insuficiente. Justificaram suas respostas afirmando que são muitas dificuldades, no que se refere ao apoio técnico de profissionais especializados, sendo que em todo município dispõem apenas de uma sala de atendimento especializado e apenas duas cuidadoras, claro que já melhorou muito nesse aspecto, pois antes não existia e agora temos essa pequena equipe de apoio.

É possível observar também a necessidade entre os docentes sobre o significado dos cursos de formação inicial e entender a importância da inclusão escolar para um aperfeiçoamento dos futuros professores, independentemente de qualquer deficiência.

A formação continuada é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n. 9.394/96 e os educadores necessitam estar informados sobre as leis que regem seus direitos e deveres, para que assim possam estabelecer em seu currículo a prática de inovação e aprimoramento profissional não só com um acréscimo no papel, mas como uma qualificação em sua prática de atuação.

Dessa maneira, entendemos que essas dimensões vêm mobilizando os professores na busca de alternativas para atuarem no contexto da inclusão, uma vez que eles podem apresentar diferentes necessidades que devem ser reconhecidas e superadas. As educadoras entrevistadas demonstraram ter conhecimentos sobre a formação docente, no processo de ensino-aprendizagem, conforme se pode perceber nas falas abaixo:

Formação é uma base onde você adquire conhecimento para atuar em sala de aula, aprende não só com a teoria mais com a prática, os ensinamentos que você vai adquirindo para saber lidar com os fatos que vão surgindo em sala de aula e contribui assim por que você dá o melhor para realizar algumas atividades, reagir em determinadas situações, prepara você psicologicamente e emocionalmente para exercer o seu papel de professor (P1-2018).

Formação inicial leva o indivíduo a um nível de formação que determina qual profissional será capaz de exercer sua profissão com dedicação e desempenho para a ação da atuação em sala de aula, no que diz respeito a inclusão nunca recebi nenhuma orientação pedagógica para iniciar trabalho com alunos com necessidades especiais. (P2-2018).

A Formação eu acredito que é indispensável para a prática pedagógica em todas as áreas, uma vez que devemos estar sempre preparadas para as situações que envolvem o processo de ensino-aprendizagem (P3-2018).

É a formação docente que é a construção da sua identidade onde se colocam como sujeitos de aprendizagem proporcionando a construção de conhecimento teórico e instrumental para atuar em sala de aula a partir de momentos, espaços de construção e reflexões onde passa a ter consciência da sua responsabilidade enquanto educador, seria bom se a secretária do município oferecesse cursos de formação continuada no campo da inclusão assim como oferece em outras áreas. (P4-2018).

A partir das respostas, é possível perceber que as docentes consideram a formação continuada como um suporte para lidar com os eventos inusitados que compõem o cotidiano do trabalho docente.

Identificou-se também nas falas das entrevistadas a importância da interlocução entre as docentes e o órgão responsável pela formação e elaboração de cursos, afim de que estes possam contribuir efetivamente para a prática docente.

Neste tema, a preocupação foi questionar as concepções das docentes sobre formação continuada, tendo em vista as suas contribuições para a ação pedagógica em sala de aula. Desse modo, as falas das docentes indicam que:

A formação continuada é um suporte que você vai adquirindo ao longo do ano (P1-2018).

Acredito que, assim, a formação continuada o que traz pra gente como docente é adquirir conhecimentos experiências, troca de experiências [...] é adquirir tipo subsídios pra nos trabalhar em sala de aula (P2-2018).

É sempre bom o educador que estar sempre em busca de uma formação continuada, bem como a evolução de suas competências tende a ampliar o seu campo de trabalho (P3-2018).

A formação continuada ela contribui para o melhoramento do ensino de qualidade onde são necessária uma qualificação profissional e pessoal (P4-2018).

Diante das falas, percebe-se a importância para o processo de construção de formação. De acordo com Mendes (2004, p. 227) “o caminho para essa mudança conceitual teria que ser construída a partir do trabalho colaborativo do professor no ensino comum com o professor especializado, além de equipes multiprofissionais que atuariam, preferencialmente dentro da escola e da classe comum.”. Significa dizer que é no processo de formação onde o professor começa a construir os conhecimentos e as habilidades que são necessárias para atuação do profissional no ambiente de trabalho.

Outro aspecto relevante neste tema foi obter conhecimentos sobre as formações de cada docente. Com base nesse critério se obteve os seguintes resultados:

Minha formação inicial é Licenciatura em Pedagogia e Pós em Neuropsicopedagogia e a formação continuada em Proletramento de Linguagem oral e escrita (P1-2018).

Primeiramente eu tenho o magistério, depois fiz a graduação em Pedagogia e tenho duas pós-graduações na área da educação uma é a Metodologia do Ensino e a outra é Educação Inclusiva (P2-2018).

Bom eu comecei a estudar o magistério quer dizer o pedagógico né ai depois fiz Pedagogia fiz também especialização em Psicopedagogia Institucional e

também a minha formação foi através Docência e Mídia e Tecnologia para trabalhar em sala de aula, também na educação infantil e em Drogas, fiz curso de curso de computação também pra mim poder entrar na norma (P3-2018).

Eu tenho magistério sou graduada em Licenciatura em Geografia tenho pós-graduação na área de Língua e Linguagem e na área de Gestão Educacional e Docência no Ensino e as formações que eu participei, as formações continuada foi Aprender e a formar crianças leitoras e escritoras, PCNs, Proletramento de Português e Matemática e o PNAIC (P4-2018).

Para Oliveira e Fidalgo (2009, p. 143), “formação continuada implica um investimento pessoal para a construção da identidade profissional.” Ou seja, a formação continuada é uma forma de atualizar a prática docente e construir novos saberes para a ação pedagógica em sala de aula.

Diante dos depoimentos das docentes, percebe-se que todas têm formação em nível superior, sendo quatro (3) com Licenciatura em Pedagogia e uma (1) com Licenciatura em Geografia. Todas possuem pós-graduação e já atuam na Educação nos anos iniciais num período entre dois e vinte anos.

De acordo como o Art. 62, da LDB/96:

A formação dos docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena em universidades, institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio modalidade normal (BRASIL, 1996, p. 29)

Neste sentido, é necessário colocar que a boa formação docente implica na qualidade do ensino, uma vez que a teoria adquirida associada com as práticas diárias vividas influencia para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça.

Tema 2: Concepções dos docentes acerca da Formação enquanto profissional e pessoal.

Sabe-se que a formação traz diversos benefícios aos sujeitos enquanto profissional e pessoal. Neste sentido, era primordial identificar nas concepções das docentes as experiências

vividas enquanto profissionais durante suas trajetórias. Sendo assim, obtiveram-se as seguintes afirmações:

Em relação à minha trajetória, apenas dois anos em sala de aula ainda não tive nenhuma experiência com alguma criança ou jovem especial, mas já tive alguns problemas relacionados à questão de dificuldades na aprendizagem e foi difícil para mim ainda estar sendo sei que preciso mim aperfeiçoar mais para mim ajudar e ajudar as crianças com dificuldades. O que faz com que sejamos independentemente é o conhecimento que e transformar um cidadão capazes de criticar, os benefícios são torna-se a um sujeito mais criativo, conhecedor de seus direitos e deveres, um sujeito pensante, transformador de sua realidade, participativo e questionador. A formação pode contribui na sua interação social, pessoal e ajudá-lo a conviver em uma sociedade sem ser discriminado.

Para mim o professor deve ampliar o seu trabalho, trabalhar a partir das dificuldades dos alunos o professor deve oferecer os diversos tipos de atividade e dar apoio aqueles alunos que tem grandes dificuldades. Contribui através do convívio com a sociedade levando em conta as aprendizagens e as experiências adquiridas no seu dia a dia (P1-2018).

Neste sentido, é necessário ressaltar que a boa formação docente implica na qualidade do ensino, uma vez que a teoria associada com as práticas diárias influencia para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça. Além disso, permite a criança desenvolver diversas habilidades no contexto escolar.

No que se refere a fala da (P1-2018) é possível observar o interesse da educadora pela construção e inovação da ação docente, afim de encontrar meios para tornar mais atrativa e interessante a formação de educadores.

São muitas experiencias, em sala de aula nos como professores temos que estar bem preparados psicologicamente conscientizado da nossa ação enquanto sujeito na sociedade faz com que você busque assim suas opiniões critique, o que você quer, almejar. Na minha vida profissional pude vivenciar muitas dificuldades mais sempre procurei fazer o melhor recebi em minha turma uma criança surda e lembro que que não tinha nenhuma formação até então para trabalhar com essa criança e fui me rebolando tentava fazer de tudo para que ela pudesse aprender igual as outras ,fazia gestos nas explicações e observava que ela estava entendendo, tinha medo que ela não pudesse entender e todo dia sempre procurava inovar fazendo tarefas que ela entendesse; e foi assim nesse tempo não tínhamos profissionais para nos ajudar, sei que foi muito difícil e foi à partir dessa experiencia que busquei fazer uma especialização nessa área para me capacitar, o que você deseja assim dar a criticidade pra você resolver o que

você quer deseja almeja no seu dia a dia. Serve tanto para formar o sujeito como pessoa, como ser humano, como viver bem em sociedade, vejo que para ser um bom profissional temos que nos capacitar e sempre buscar mais pois as crianças jovens, adultos especiais eles existem e merecem respeito e ter uma educação igual as demais. bem-sucedido no mercado de (P2-2018).

É possível analisar na fala da (P2-2018) dialogando sobre formação continuada a entrevistada, alega não ter recebido nenhuma orientação pedagógica para iniciar o trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais.

Neste sentido, Farias (2011, p.52) enfatiza que “o professor é uma das pessoas responsáveis pela organização do trabalho educativo no âmbito da escola e da sala de aula”. É relevante que o educador edifique saberes ao longo de sua carreira profissional, aprimorando sua atuação e se submetendo a novas aprendizagens baseadas em uma formação que assegure momentos de reflexão a prática educativa.

Assim, com a finalização de sua pós-graduação tem procurado fazer cursos que auxiliem no trabalho com estes alunos. Os cursos têm sido pagos pela docente, caracterizando a formação como sendo um investimento pessoal. A entrevistada afirma, que um fator incentivador da busca pela formação continuada foi pelo fato de ter recebido em sua sala uma criança especial.

É possível analisar na fala da (P3-2018), referindo um investimento na carreira profissional apenas para melhorar a questão de salário, problematizando a resistência dos próprios professores em trabalhar com os alunos especiais muitos se acomodam e não se mobilizam a buscar novos conhecimentos sobre a temática.

A entrevistada (P4-2018) aponta várias dificuldades enfrentadas no exercício docente, especificamente relacionados ao trabalho com aluno com aluno especial, principalmente por não contar com o apoio da família do aluno.

Na minha experiencia como professora já recebi uma criança especial e foi difícil primeiramente não sabia como trabalhar com essa criança então pensei primeiramente eu tenho que respeitá-la, tratar igual aos eu acredito que ela foi a primeira aqui no município frequentar a escola ,nos professores temos que ter amor pela nossas profissão pelo que fazemos pois é trabalhoso e requer muito esforço de nossa parte ,mais vejo também que a família tem sua participação para que a inclusão aconteça que a criança ,jovem ou adolescente consiga está em uma sala normal frequentar a escola temos que contatar com a participação e o apoio de todos só que muitas vezes não contamos com o apoio. Mas foi esse caso que mim fez buscar estudar, mim

aperfeiçoar fiz uma especialização e agora já quero fazer outra, por que sei que muitos vão passar por mim e eu quero estar preparada (P4-2018).

A professora (P4-2018) argumenta que o maior desafio hoje é a questão da inclusão, ela considera o aprendizado mútuo entre professor e aluno como um acontecimento que promove a auto-estima.

Assim, a formação é importante para o sujeito nos diversos aspectos, sejam no âmbito pessoal ou social. De acordo com Barreiro e Gebran (2006, p. 89), a formação faz o sujeito repensar sobre a prática, sobre a realidade, bem como pela construção da identidade pessoal, ética e política. Isso significa que o sujeito que tem formação vive melhor em sociedade, pois se torna capaz de articular com mais convicção as ideias, busca seus direitos e exerce a cidadania nos diversos espaços.

Segundo Libâneo (2015, p. 71):

Os cursos de formação inicial têm um papel muito importante na construção do conhecimento, atitudes e convicções dos futuros professores, necessários à sua identificação com a profissão. Mas é na formação continuada que essa identidade se consolida, uma vez que ela pode desenvolver-se no próprio trabalho.

Diante do exposto, é notório que tanto a formação inicial quanto a continuada contribuem de forma significativa para a construção Profissional Docente e para atuação do educador no âmbito escolar.

Seguindo nesta linha de raciocínio, Rosin-Pinola e Del-Prette (2014, p. 33) ressalta:

[...] O que se percebe é que, na maioria das vezes, não há um planejamento, projeto para receber e trabalhar com alunas com deficiência, mas à medida que tais alunos são “incluídos” vão sendo realizadas ações conforme os recursos disponíveis, e não necessariamente conforme as necessidades.

Percebe-se que existem inúmeros desafios a serem superados pelos professores e alunos, principalmente com relação às práticas pedagógicas e a formação direcionada à inclusão para que aconteça realmente e ela possa sair do papel.

As docentes que foram entrevistados nesta pesquisa reconhecem suas dificuldades, suas falhas para trabalhar com alunos com necessidades educativas especiais e demonstram interesse, conhecimento e capacidade para melhorar suas praticas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste estudo foi analisada a partir das concepções e as práticas das docentes acerca do processo de formação voltado para a inclusão, bem como as experiências vivenciadas no desenvolvimento dos processos de ensino aprendizagem direcionados a alunos com necessidades educativas especiais.

Com relação às ideias das entrevistadas e os aportes teóricos que fundamentaram este trabalho, percebe-se que a inclusão é um processo que precisa de uma atenção voltada na formação docente. Todos os docentes buscam alternativas que proporcionem melhor qualificação e práticas pedagógicas inclusivas.

As análises possibilitam constatar a necessidade de crescimento nos processos de formação inicial e continuada dos sujeitos, na busca pela melhoria da qualidade do ensino e também como profissional da educação. Esta constatação é observável no comprometimento em relatar as suas expectativas para que a inclusão seja uma realidade.

Outro aspecto relevante na fala dos sujeitos é a busca pela formação docente com suporte necessário que possibilite o trabalho de inclusão.

Nas falas das docentes mencionaram as inúmeras dificuldades para atender as necessidades dos alunos, tais como a estrutura do espaço físico da escola, os processos de

capacitação, a indisponibilidade de mais cuidadores de uma equipe completa, os recursos indispensáveis.

Frente a essa problemática, todas as considerações apresentadas nos depoimentos das professoras elas reconhecem atitudes de resistência com os alunos especiais. Seus aprendizados na docência são mediados pelas suas vivências pessoais, e reafirmam não estamos preparadas.

Diante das discussões sobre os processos de inclusão compreende-se a necessidade de modificação do processo formativo, repensando as concepções das práticas e buscando novas possibilidades de planejar ações educativas que promovam o acolhimento e o reconhecimento dos alunos com necessidades especiais como sujeitos capazes de aprender e de conviver em sociedade. A discussão de Inclusão pode se prolongar por anos, até que haja uma conscientização de que estar preparado para trabalhar com alunos com necessidades especiais é a aceitação das diferenças de forma humanizada com a base teórica e as atividades práticas nos processos formativos dos docentes.

Considero que os resultados do trabalho desenvolvido atenderam as minhas expectativas, pois mim possibilitou uma maior clareza em relação aos professores que não estavam preparados para o processo de inclusão de alunos especiais.

Através deste estudo da pesquisa despertou na gestão responsável pela Educação do Município um olhar em relação à necessidade de preparar professores para lidar com alunos com necessidades educacionais especiais que foram capacitados cuidadores, uma psicóloga atuando junto com a profissional da sala de AEE e foi também lançado pela primeira vez um evento que tinha como tema Primeira Jornada Inclusiva.

Portanto, acredita-se que este trabalho possa contribuir para novas reflexões sobre formação, reconhecendo a relevância da formação continuada para atuação docente e apontar os benefícios que a formação traz para o sujeito para que, assim possam desenvolver seu trabalho de modo a obter resultados satisfatórios para o processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BISOL, C. A.; VALENTINI, C. B. **Desafios da inclusão: uma proposta para a qualificação de docentes no Ensino Superior via tecnologias digitais.** *Revista Portuguesa de Educação*, v. 25, n. 2, p. 263-280, 2012.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 2, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, 2001. BRASIL.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA e Linha de Ações sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: UNESCO, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo Paz e Terra, 2011.
- KRAMER, Sônia. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. In: MACHADO, Maria Lucia de A. (org). Encontro e desencontros em educação infantil. São Paulo: Cortez, 2002.p.117-132.

LEI 13.005 DE 25 DE JUNHO DE 2014. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/72231507/dou-edicao-extra-secao-1-26-06-2014-pg-1>.

Acesso em 26 de junho de 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, ano XX, nº 68, Dezembro/99. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a13v2068.pdf>>. Acesso em 13/ jun/ 2018.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2015.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. Pesquisas e fontes: possibilidades de escolha. In: _____. Pesquisa educacional: o prazer de conhecer. Fortaleza: Edições Democrático Rocha, 2002. Cap. nº 2, pág. 39-68.

MELCHIOR, Marcia; BENINI, Ana Lia. Contexto histórico e reflexões a respeito da formação continuada de professores. In: BOLZAN, Doris Pires Vargas, POWACZUK, Ana Carla Hollweg. (Org.). Formação inicial e continuada na perspectiva da qualidade em educação [recurso eletrônico] – Santa Maria, RS: UFSM, Centro de Educação, 2014. (p.57-64). Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/seminariopoliticasegestao/2014/assets/arquivos/ebook2.pdf>>. Acesso em: 10/ mai/ 2018.

MENDES, Rosane Penha. **A formação continuada na educação infantil e sua repercussão na prática docente**. Cáceres/MT: UNEMAT, 2013. 204p. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso, 2013. Disponível em <http://www.unemat.br/prppg/educacao/docs/dissertacao/2013/rosane_penha_mendes.pdf>. Acesso em: 15/ mai/ 2018.

MICHELS, M. Helena. **O que há de novo na formação de professores para educação especial**. **Revista Brasileira Educação Especial**, Santa Maria, v. 24, p. 219-232, v. 19, n. 4, p. 487-502, maio./ago.2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9.394**, de 20 de Dezembro de 1996.

MIRANDA, Elis Dieniffer Soares. **A INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO AFETIVIDADE**. 8º Encontro de Iniciação Científica/ 8ª Mostra de Pós Graduação. FAFIUV / 2008.

NÓVOA, Antonio (Org.). **Profissão Professor**. 2. ed. Porto: Porto, 1992.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido, GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PLANEJANDO A PRÓXIMA DÉCADA CONHECENDO AS 20 METAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE), 2014. <http://pne.mec.gov.br/programas-metas>. Acesso em 26 de junho de 2018.

ROSIN-PINOLA, Andréa Regina; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Inclusão escolar, formação de professores e a assessoria baseada em habilidades sociais educativas**. Revista brasileira de educação especial, v. 20, n. 3, p. 341-356, 2014.

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão: Construindo Um a Sociedade Para Todos**. 3ª edição. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

SILVA, Everson Melquiades Araújo. ARAÚJO, Clarissa Martins de. Reflexão em Paulo Freire: uma contribuição para a formação continuada de professores. V Colóquio Internacional Paulo Freire- Recife, 19 a 22-setembro 2005, p.(1-8). Disponível em <<http://docplayer.com.br/15779200-Reflexao-em-paulo-freire-uma-contribuicao-para-a-formacao-continuada-de-professores.html>>. Acesso em: 20/ set/ 2016.

SILVEIRA, Denise Tolfo. CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. In: Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira. (Org.) Métodos de pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 30/jan/2018.

APÊNDICES

Apêndice A - Roteiro para entrevista com professores (as) da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Poço José de Moura

Tema 01 – Concepções da Formação Inclusiva para a atuação docente.

- O que você compreende por Formação voltada para a Inclusão?
- Em sua concepção quais conhecimentos e habilidades os discentes precisam adquirir no processo de ensino aprendizagem na Educação Especial?

Tema 02 – Contribuições da formação docente acerca da Educação Inclusiva enquanto profissional e pessoal.

- Qual a sua compreensão sobre Formação continuada e suas contribuições para a ação docente?

- Conceitue Formação Continuada e suas contribuições para a prática pedagógica.
- Que tipos de formações (inicial e continuada) você já participou da Educação voltados para a Inclusão?
- Quais são os benefícios da formação para o sujeito?

ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa

_____ , sob a
responsabilidade do (a) pesquisador (a)

_____ e
desenvolver uma pesquisa nesta
instituição _____ cidade de
_____.

Sua participação é voluntária. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa não existem. Se você aceitar participar, estará contribuindo para o processo educativo de seu filho/a.

Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço UAE campus Cajazeiras, pelo telefone (83) 35322088.

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, fui informado sobre o que o (a) pesquisador (a) quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar da pesquisa, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo (a) pesquisador (a), ficando uma via com cada um de nós.

_____ Data: ___/___/____

Assinatura do participante